



B1

ISSN: 2595-1661

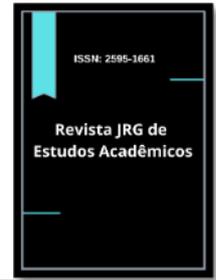
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Comparação Epidemiológica em Saúde Bucal - Brasil 2010 e 2023

Epidemiological Comparison in Oral Health - Brazil 2010 and 2023

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2343

ARK: 57118/JRG.v8i18.2343

Recebido: 04/08/2025 | Aceito: 09/08/2025 | Publicado *on-line*: 11/08/2025

Camila Roberta Nepomuceno Atripoli¹

<https://orcid.org/0009-0006-9132-065X>

<http://lattes.cnpq.br/0436047221842362>

San Francis College, NY, United States of America

E-mail: nepodonto@gmail.com

George Harrison Ferreira de Carvalho²

<https://orcid.org/0000-0002-7377-9284>

<http://lattes.cnpq.br/4133790678180764>

Faculdade de Brasília (FBr), DF, Brasil

E-mail: georgeharrisonfc@gmail.com



Resumo

Este estudo apresenta uma análise comparativa dos dados epidemiológicos em saúde bucal obtidos nas edições do Projeto SB Brasil realizadas em 2010 e 2023. A investigação concentra-se em indicadores como o índice CPO-D em crianças de 12 anos e adultos de 35 a 44 anos, além da proporção de indivíduos livres de cárie. Os dados evidenciam uma tendência de melhora na saúde bucal da população, refletindo os avanços das políticas públicas, especialmente com a expansão do programa Brasil Sorridente e das Equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária. Apesar dos progressos, persistem desigualdades regionais e desafios no atendimento de adultos e idosos. A análise ressalta a importância de estratégias preventivas, ações intersetoriais e investimentos contínuos para a manutenção e ampliação desses avanços. O estudo reforça a necessidade de dados atualizados e desagregados para orientar políticas mais eficazes e equitativas em saúde bucal no Brasil.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Epidemiologia. Políticas Públicas. Brasil

¹ Mestranda em Health Care Management. San Francis College, New York, USA.

² Doutor em Ciências Médicas pela Universidade de Brasília (UnB) 2018. Mestre em Medicina Tropical pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás IPTSP/ UFG (2011). Especialização em Epidemiologia Multidisciplinar e Especialização em Estética Clínica ambas pela CGESP (2023). Graduações superiores (Biologia e Enfermagem) sendo, licenciatura em Biologia e bacharelado em Enfermagem.

Abstract

This study presents a comparative analysis of the epidemiological data on oral health obtained in the editions of the SB Brazil Project held in 2010 and 2023. The research focuses on indicators such as the DMFT index in children aged 12 and adults aged 35 to 44, in addition to the proportion of individuals free from caries. The data show a trend of improvement in the oral health of the population, reflecting advances in public policies, especially with the expansion of the Brasil Sorridente program and the Oral Health Teams in Primary Care. Despite progress, regional inequalities and challenges in adult and elderly care persist. The analysis highlights the importance of preventive strategies, intersectoral actions and continuous investments for the maintenance and expansion of these advances. The study reinforces the need for updated and disaggregated data to guide more effective and equitable oral health policies in Brazil.

Keywords: Oral Health. Epidemiology. Public Policies. Brazil

1. Introdução

A saúde bucal no Brasil é um componente fundamental da saúde pública brasileira, e um país que apresenta desigualdades sociais e econômicas tende a apresentar também desigualdades em saúde. A análise do Brasil no ano de 2010 foi marcante, pois naquele momento apresentava maior evolução em saúde bucal, refletida na superação da alta prevalência da cárie dentária e na implantação da Estratégia Saúde da Família (Rodrigues, 2021). A implementação da Saúde Bucal no SUS foi observada mediante diferentes modelos; a política desenvolvida em saúde bucal no Brasil entre 2003 e 2010 é ressaltada no estudo epidemiológico (Sousa et al., 2021).

Situando-se em 2023, a comparação epidemiológica com o ano de 2010 é determinante para a análise do Brasil. A saúde pública, reconhecida globalmente como campo estratégico para assegurar às populações condições sociais e econômicas capazes de garantir a saúde e permitir acesso universal e igualitário às ações e serviços necessários, enfrenta desafios decorrentes da atual crise dos países emergentes. Os programas em saúde são avaliados, e os fatores que justificam possíveis mudanças nas políticas públicas, sejam eles sociais, econômicos, culturais ou políticos, são identificados (de Araújo; Nogueira, 2024).

A evolução das condições de saúde bucal da população apresenta-se entre os principais objetivos dos gestores públicos brasileiros. Períodos distintos trazem contextos sociais e econômicos que impactam por positivo ou negativo o bem-estar social de um país. Nesse sentido, faz-se importante a realização de comparações epidemiológicas entre a Pesquisa Integrada de Saúde Bucal no Brasil (PMAQ-AB), promovida em 2023, e a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal no Brasil realizada em 2010 pelo Ministério da Saúde (MS) e artigos científicos. A análise sobre aspectos em saúde bucal, no Brasil, em duas épocas distintas, por meio da comparação dos indicadores das duas pesquisas que apontam a importância de ampliar as iniciativas que promovam a saúde bucal da população brasileira se faz relevante (Sousa et al., 2021).

Essa análise chama a atenção para as melhorias nos indicadores na área, associadas às políticas públicas implementadas entre as duas épocas. Simultaneamente, evidencia a necessidade de garantir a continuidade das políticas voltadas à promoção e à prevenção em saúde, bem como o desenvolvimento e a atualização dos serviços públicos de saúde bucal, não só no setor público, mas em todo o sistema de saúde (Santos et al., 2023).

Portanto, este estudo teve por objetivo apresentar uma comparação epidemiológica entre os dados das pesquisas nacionais de saúde bucal SB Brasil realizadas em 2010 e 2023.

2. Metodologia

Este estudo baseia-se em uma análise comparativa de dados epidemiológicos provenientes das edições do Projeto SB Brasil realizadas em 2010 e 2023. Os dados de 2010 foram extraídos diretamente do relatório final publicado pelo (MS), enquanto os dados de 2023 foram obtidos a partir de publicações preliminares e projeções oficiais divulgadas pelo site institucional do programa “Brasil Sorridente” (Cayetano et al., 2019).

A seleção de indicadores focou nos principais marcadores da condição de saúde bucal da população brasileira: o índice CPO-D (dentes cariados, perdidos e obturados) para crianças de 12 anos e adultos de 35 a 44 anos, além da proporção de indivíduos livres de cárie. Também foi considerada a evolução da cobertura de serviços odontológicos e a prevalência de condições como cárie, periodontite e traumatismos bucais, conforme disponibilização parcial dos dados para 2023.

A metodologia seguiu um delineamento quantitativo descritivo, com análise de tendência histórica, utilizando como base comparativa os valores percentuais dos indicadores em dois pontos temporais (2010 e 2023), buscando compreender a eficácia das políticas públicas implementadas nesse intervalo. Quando necessário, complementou-se a análise com literatura científica nacional atualizada e documentos técnicos oficiais. A limitação principal está na ausência de dados consolidados e desagregados por região ou grupo etário para 2023, o que restringe inferências mais aprofundadas sobre desigualdades regionais.

3. Resultados e Discussão

A comparação entre os resultados da SB Brasil 2010 e as projeções da SB Brasil 2023 indica uma tendência positiva na redução da prevalência de cárie dentária, especialmente entre crianças de 12 anos, refletindo os esforços das políticas públicas de promoção da saúde bucal no Brasil, como o programa Brasil Sorridente (**Tabela 01**). Em 2010, o índice CPO-D aos 12 anos era de 2,1, com 44% das crianças livres de cárie, (**Figura 01**) uma melhoria expressiva em relação a 2003 (Brasil, 2011). Para 2023, espera-se que esses indicadores continuem em queda, graças à expansão da cobertura das Equipes de Saúde Bucal e ao aumento do acesso a tratamentos restauradores (Brasil, 2023).

Tabela 01 – Indicadores comparativos: SB Brasil 2010 vs. 2023

Grupo / Indicador	SB Brasil 2010	SB Brasil 2023/2024 (tendência)
Crianças de 12 anos – CPO-D	2,1 (queda de 25% desde 2003); 44% livres de cárie	Espera-se novo declínio no CPO e aumento de livres de cárie
Adultos 35–44 anos – CPO-D	16,3 (redução de 19% desde 2003); mais restaurações	Tendência de continuação da queda e recuperação dentária
População geral – prevalência de doenças bucais	Sem dados agregados disponíveis	Cárie, periodontite, traumatismos serão relatados na SB Brasil 2023

Entre adultos de 35 a 44 anos, o índice CPO-D passou de 20,1 em 2003 para 16,3 em 2010, com aumento no componente de dentes restaurados, indicando maior acesso a tratamentos conservadores (Pucca et al., 2011). Espera-se que essa tendência tenha se mantido em 2023. No entanto, os dados consolidados da SB Brasil 2023 ainda não foram integralmente divulgados, limitando comparações exatas.

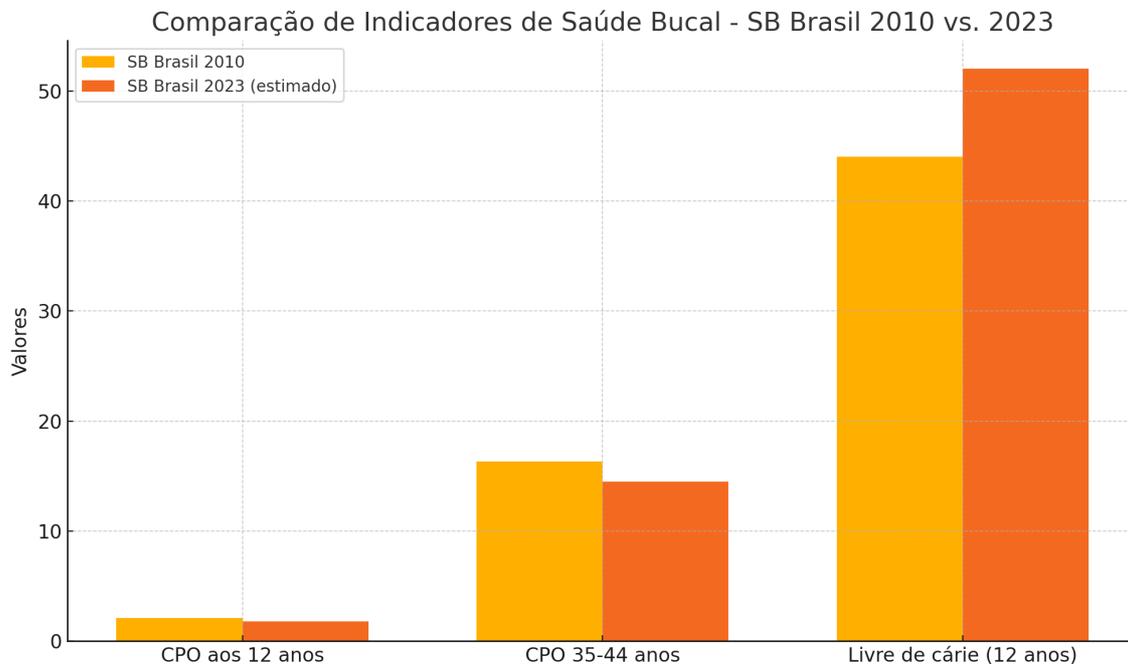


Figura 01 – Comparação dos principais indicadores de saúde bucal entre 2010 e 2023 (estimado).

Além dos avanços destacados entre 2010 e 2023 no controle da cárie dentária, destaca-se o impacto positivo da ampliação das Equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária. Segundo Narvai (2018), a estruturação do SUS com foco na prevenção e promoção da saúde contribuiu para tornar os cuidados odontológicos mais acessíveis, especialmente em regiões historicamente desassistidas. Programas como o “Brasil Sorridente” foram determinantes na incorporação de ações coletivas de escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor e educação em saúde nas escolas.

Por outro lado, as desigualdades regionais continuam sendo um desafio. Embora se observe tendência de queda nos índices de cárie, as regiões Norte e Nordeste ainda apresentam indicadores menos favoráveis, como relatado por Baldani et al. (2020), refletindo disparidades socioeconômicas e de infraestrutura em saúde. A ausência de dados desagregados no SB Brasil 2023 limita o entendimento mais profundo dessas desigualdades, mas as tendências históricas sugerem a permanência dessa clivagem.

Outro ponto relevante é a mudança no perfil epidemiológico da população adulta. Em 2010, observou-se uma substituição gradativa de extrações por tratamentos restauradores entre adultos, o que aponta para o aumento do acesso a cuidados odontológicos resolutivos (Pucca et al., 2009). Essa mudança reflete uma reorientação da política pública, saindo de um modelo mutilador para um modelo restaurador e conservador, alinhado às diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal.

No entanto, a população idosa ainda concentra a maior carga de doenças bucais acumuladas. A perda dentária continua elevada nesse grupo, demandando estratégias específicas de reabilitação oral e atenção integral. Segundo Moyses (2022), o envelhecimento populacional exige políticas públicas focadas na

longevidade com qualidade de vida, o que inclui a saúde bucal como componente essencial da saúde geral.

É importante destacar, também, o papel das ações intersetoriais na promoção da saúde bucal. Iniciativas que envolvem escolas, centros comunitários e políticas de segurança alimentar podem potencializar os efeitos das ações clínicas. A literatura evidencia que a incorporação de práticas educativas de forma contínua nas comunidades escolares reduz significativamente a incidência de cárie dentária (Souza et al., 2021).

Por fim, a manutenção dos avanços obtidos requer financiamento adequado, capacitação profissional contínua e o uso de tecnologias de informação para monitoramento de indicadores. A integração de dados entre atenção básica, vigilância e planejamento pode permitir intervenções mais precisas e territorializadas, conforme propõe o modelo de atenção integral à saúde bucal no SUS (Brasil, 2023).

4. Conclusão

Pelo menos duas razões destacam a necessidade de uma comparação epidemiológica da situação da saúde bucal no Brasil em 2010 e 2023. Em primeiro lugar, o momento atual caracteriza-se por uma forte crise político-econômica no país, com impactos diretos na área da saúde pública, especialmente na saúde bucal. Em segundo lugar, uma rearticulação do sistema econômico global tem acarretado alterações significativas nas dinâmicas de desenvolvimento tecnológico e econômico da saúde, além das suas consequências nos processos de saúde-doença da população.

Na primeira década do século XXI, a proteção social brasileira teve importantes avanços, principalmente no que se refere à redução da pobreza e à inclusão social, resultando em melhorias expressivas em diversos aspectos da saúde da população. Nesse cenário, a saúde bucal acompanhou essa evolução, alcançando progressos significativos, embora tenha ainda enfrentado desafios rumo a sua universalização e ao alcance dos níveis desejáveis de saúde.

Referências

BALDANI, M. H. et al. Desigualdades sociais e uso de serviços odontológicos no Brasil: uma análise do SB Brasil 2010. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, p. 1-9, 2020. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001627>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Projeto SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: *resultados principais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *SB Brasil 2023: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente/sb-brasil/dados>. Acesso em: 2 ago. 2025.

CAYETANO, Maristela Honório et al. Política Nacional de Saúde Bucal Brasileira (Brasil Sorridente): um resgate da história, aprendizados e futuro. **Universitas Odontológica**, v. 38, n. 80, 2019.

DE ARAÚJO, A. L.; NOGUEIRA, M. W. S. A influência da nutrição na saúde periodontal, 2024.

MOYSÉS, S. J. A saúde bucal no envelhecimento populacional brasileiro: desafios para o SUS. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 4, p. 1-10, 2022.

NARVAI, P. C. Política de saúde bucal no Brasil em tempos de crise. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4257-4262, 2018.

PUCCA JR., G. A. et al. Oral health policies in Brazil. **Brazilian Oral Research**, São Paulo, v. 23, supl. 1, p. 9-16, 2009.

RODRIGUES, B. G. S.; NISSOLA, M. E. P.; SANTOS, H.Y.F.T. Saúde bucal como um indicador socioeconômico: revisão de literatura, **Revista Contemporânea**, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N11-085

SANTOS, L. P. S. et al. Política de Saúde Bucal no Brasil: transformações e rupturas entre 2018-2021, **Ciência & Saúde Coletiva**, 2023. DOI: 10.1590/1413-81232023285.14002022

SOUSA, F. S. et al. Persistem iniquidades sociais na distribuição da cárie dentária em adolescentes maranhenses? Contribuições de um estudo de base populacional, **Ciência & Saúde Coletiva**, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021267.08562021

SOUZA, L. C. et al. Efetividade das ações educativas escolares na prevenção da cárie dentária em crianças. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 34, p. 1-9, 2021.